

# Monique de Saint-Martin: uma nota biográfica<sup>1</sup>

**Camila Gui Rosatti**  
**Rodrigo da Rosa Bordignon**

*Monique de Saint-Martin nasceu em 1940 em Arrest, pequena comunidade localizada no noroeste da França. Após estudos secundários em uma escola privada católica próxima a Paris; depois, em Paris, ingressou na Sorbonne, onde obteve, em 1961, uma licença de espanhol. Ao mesmo tempo, cursava documentação, trabalhando, em seguida, no Institut d'aménagement et d'urbanisme de la Région parisienne (IAURP), como documentalista. Em 1963, iniciou estudos de sociologia e entrou no Centre de Sociologie Européenne (CSE), então chefiado por Raymond Aron (1905-1983), mas cuja direção, na prática, estava nas mãos de Pierre Bourdieu (1930-2002). Na época, Jean-Claude Passeron (1930), seu professor na Sorbonne, preparava com Bourdieu, então docente na Universidade de Lille, um estudo sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior, publicado em 1964 com o título Les héritiers: les étudiants et la culture<sup>2</sup>.*

- 
- 1 Agradecemos a Monique de Saint-Martin pela leitura e precisões. Essa nota foi escrita também a partir de entrevistas e recentes depoimentos da autora, entre os quais: Hélène Ducourant e Fabien Eloire (Entretien avec Monique de Saint Martin, **Revue Française de Socio-Économie**, n. 13, p. 191-201, 2014/1); Mauricio Ernicca, Graziela Perosa e Ana Maria F. de Almeida (Contribuição para uma história de os herdeiros – Entrevista com Monique de Saint-Martin. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 130, p. 181-194, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87339466011>); Sergio Lorenzo Sandoval Aragon (Para una anatomía de *La distinción*. Entrevista con Monique de Saint-Martin. **Sociológica**, Ciudad de México, v. 32, n. 92, p. 243-270, dic. 2017); Ciclo Pierre Bourdieu e o Brasil (Mesa de abertura: Pesquisas iniciadas no CSE e CSEC e a tecelagem de redes de parceria internacionais: o caso do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFBArvrNhlQ>).
- 2 BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.



**Direito autoral e licença de uso:** Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

*Logo após entrar no CSE, Monique de Saint Martin obteve o cargo de colaboradora técnica e, em seguida, foi contratada como chef de travaux na École pratique des hautes études (EPHE), cargo equivalente a professor assistente. Ter um emprego como funcionária pública enquanto fazia a tese dava estabilidade financeira, condição privilegiada para o investimento na profissão e treinamento na pesquisa. A entrada nesse laboratório possibilitou o início de sua carreira de socióloga e a participação intensa em um centro de pesquisa que se estruturava com trabalho colaborativo, no qual, em seus termos, “o peso do coletivo, do grupo, prima sobre o indivíduo”<sup>3</sup>. Nesse período, diversos estudos do CSE se concentravam na área da sociologia da educação e da cultura, e seus coordenadores procuravam alargar a produção científica com a implementação de grandes investigações estatísticas, que demandavam a coleta de bibliografia, elaboração de questionários e sistematização dos dados em diferentes bases demográficas (DUVAL; HEILBRON; ISSENHUTH, 2022). Um dos trabalhos desse período que registra a colaboração direta entre Bourdieu, Passeron e Saint-Martin é o Rapport pédagogique et communication, publicado em 1965 nos Cahiers do CSE, e que significou, no plano intelectual, o aprimoramento da pesquisa empírica em ligação com a reflexão teórica.*

*Nesse período, Monique de Saint Martin contribuía com a elaboração da pesquisa estatística e com a sistematização, codificação e análise dos dados coletados, experiência científica que serviu de base para desenvolver sua tese de doutorado, também na área da sociologia da educação. Sob orientação de Bourdieu, a pesquisa foi defendida em 1969 com o título “Les fonctions sociales de l’enseignement scientifique” e publicada em 1971 nos Cahiers do CSE. Saint-Martin investigou os determinantes sociais da carreira no ensino superior, focando especificamente nos estudantes das grandes escolas (cursos bastante seletivos) e das faculdades científicas, linha de pesquisa em clara continuidade com os estudos sobre a reprodução escolar que eram orientados por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron naquele momento. Luc Boltanski (1940), Robert Castel (1933-2013), Jean-Claude Chamboredon (1938-2020),*

---

3 Intervenção de Monique de Saint-Martin no Ciclo Pierre Bourdieu e o Brasil, organizado por Rodrigo Bordignon e Maria Eduarda da Mota Rocha, com o apoio da SBS. A socióloga participou junto com Sergio Miceli e Afrânio Garcia da mesa de abertura intitulada “Pesquisas iniciadas no CSE e CSEC e a tecelagem de redes de parceria internacionais: o caso do Brasil”, mediada por Carlos Benedito Martins e transmitida em 25 de março de 2022 pelo canal do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFBarvrNhIQ>

*Madeleine Lemaire (1937), Yvette Delsaut (1936), Francine Muel-Dreyfus (1940), Abdelmalek Sayad (1933-1998), Claude Grignon (1936), Victor Karady (1936), Jean-Claude Combessie (1937-2010) e Monique de Saint Martin (1940) fizeram parte dessa geração de pesquisadores acolhidos pelo CSE cujas pesquisas abordavam, naquele momento, o sistema de ensino e as chances de sucesso ou fracasso dos estudantes. Os objetos empíricos do grupo eram variados, mas interconectados, o que propiciava efetivo diálogo entre integrantes. Eles puderam testar hipóteses de trabalho em diferentes domínios e ampliar o modelo conceitual que Bourdieu colocava em ação, para o qual o tema da educação possibilitaria abordar a expansão do sistema escolar e as estratégias familiares de reprodução das diferentes classes. Permitiria, ainda, questionar a doxa educacional presente no debate da época, para a qual a escola republicana ofereceria oportunidades aos alunos oriundos de meios desfavorecidos competirem em igualdade com aqueles que acumulavam capitais culturais.*

*Nos meados dos anos 1960, vale destacar, o interesse do grupo não estava centrado apenas na área da educação e no sistema de ensino. A análise das formas de dominação e reprodução social mobilizavam os pesquisadores em diferentes universos empíricos. Aliás, como pontua Saint-Martin em recente depoimento, “[...] são menos os temas de pesquisa e mais o espírito, a maneira de construir, de compreender e analisar os objetos e os métodos de pesquisa”<sup>4</sup> que caracterizam o grupo.*

*Nas décadas seguintes, junto às pesquisas em sociologia da educação, Monique de Saint-Martin se dedicou à sociologia do poder, das elites e das antigas aristocracias. O livro L’Espace de la Noblesse, publicado em 1993, é fruto do amadurecimento das investigações realizadas durante mais de dez anos. A entrada etnográfica nos espaços de cultivo e lazer da aristocracia francesa permitiu identificar em detalhes os estilos de vida, os discursos e as formas de sociabilidade com os quais esse grupo constrói sua identidade de “nobres” e afirma sua “superioridade” social. Como pertencer às elites não é garantia de continuidade no mesmo espaço social, ela se interessava também pelas estratégias individuais ou em grupo*

---

4 Intervenção de Monique de Saint-Martin no “Ciclo Pierre Bourdieu e o Brasil”, transmitida em 25 de março de 2022 pelo canal do YouTube.

*para lidar com o declínio social, focalizando os mecanismos de conversão e reconversão que lhes possibilitariam escapar da desclassificação.*

*Ao longo dos anos 1970 e 1980, Saint-Martin compartilhou com Pierre Bourdieu a autoria de inúmeros artigos abrangendo diversos temas de pesquisas que realizaram em conjunto, como, na área da sociologia da educação, sobre os critérios de excelência escolar (1970) e sobre as categorias de avaliação dos professores (1975); na área da sociologia do poder e das elites, focalizando o patronato (1978), o episcopado (1982) e as grandes escolas (1987); na área de sociologia do gosto e consumo cultural, dois estudos sobre as apreciações estéticas e estratificação social (1976 e 1978). A hipótese sobre a homologia entre condições sociais de existência e gostos, desenvolvida inicialmente no artigo “Anatomie du goût” por Pierre Bourdieu e Monique de Saint-Martin, é desdobrada no livro A Distinção, publicado em 1979. Nessa célebre pesquisa que projetou Pierre Bourdieu para além do mundo acadêmico, ele sistematiza os espaços das classes sociais a partir dos consumos e das práticas culturais, uma tese forte sobre a sociedade francesa que permitiu ao sociólogo mostrar sua capacidade de formar em torno de si uma equipe de pesquisa colaborativa e de realizar um trabalho institucional e editorial, para o qual se observa a importância da criação, em 1975, da revista Actes de la Recherche en Sciences Sociales, decisivo para divulgar as pesquisas do grupo e para consolidação de sua carreira na França e, logo em seguida, o início de seu reconhecimento internacional.*

*Estar atento ao que passava em outros países no campo das ciências sociais e participar de redes internacionais de pesquisa foram práticas incentivadas por Pierre Bourdieu. O artigo traduzido neste dossiê, originalmente publicado com*

5 São eles: L'excellence scolaire et les valeurs du système d'enseignement français. **Annales**, v. XXV, n. 1, p. 147-175, janv.-fév. 1970; Les catégories de l'entendement professoral. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 3, p. 68-93, mai 1975. Traduzido em português: As categorias do juízo professoral. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. Petropolis: Vozes, 1998. p. 185-216; Le patronat. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 20-21, p. 3-82, mars-avril 1978; La sainte famille. L'épiscopat français dans le champ du pouvoir religieux. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 44-45, p. 2-53, nov. 1982; Agrégation et ségrégation. Le champ des grandes écoles et le champ du pouvoir. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 69, p. 2-50, sept. 1987; Anatomie du goût. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 5, p. 2-50, oct. 1976. Parte desse artigo foi traduzido para o português em: Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZA, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1983. p. 82-121; Titres et quartiers de noblesse culturelle. Éléments d'une critique sociale du jugement esthétique. **Ethnologie française**, 1978, p. 107-144, 1978; Le sens de la propriété. La genèse sociale des systèmes de préférences. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 81-82, p. 52-64, mars 1990.

*o título “A propos d’une rencontre entre chercheurs. Sciences sociales et politique au Brésil”, é um dos registros da circulação internacional de Monique de Saint-Martin. Sua participação no 10º Encontro Anual da Anpocs, realizado entre 21 e 24 de outubro de 1986, serviu de entrada empírica para analisar a formação do espaço das ciências sociais brasileiras e as relações de dependência com o campo político. Dois anos antes, ela tinha publicado na seção “Notes et esquisses” [Notas e esboços], na Actes, algumas observações sobre pentecostalismo brasileiro, analisando o aumento dessa oferta religiosa e as disputas de clientela (BOURDIEU, 1984).*

*Em recente depoimento, Saint-Martin contextualizou as condições de sua ida ao Brasil citando alguns trechos das cartas que o Bourdieu a enviou em 1976, logo antes e durante sua primeira missão no Brasil. Os conselhos dele, em suas palavras, dão “uma ideia do que ele esperava dessa missão, de como, segundo ele, poderiam funcionar essas trocas, assim como o interesse que ele dava às Ciências sociais no Brasil e mais geralmente à América Latina”. As indicações de Bourdieu eram claras: falar do “campo francês”, descrever “a posição do Centro”, falar da “revista Actes”, fortalecendo a posição do laboratório e o modelo de pesquisa sociológica que estavam desenvolvendo (SAINT-MARTIN, 2022).*

*Monique de Saint-Martin esteve 11 vezes em missões de ensino e pesquisa no Brasil, estabelecendo parceria e diálogo com diversos pesquisadores e estudantes. Ela tem papel central na constituição de grupos de pesquisa de vocação transnacional, como indica sua ativa participação na circulação de pesquisadores de diversas instituições, notadamente, do programa de Pós-graduação do Museu Nacional, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade de São Paulo (USP) recebidos pelo CSE e pelo Centre de sociologie de l’éducation et de la culture (CSEC), que ela dirigiu com Jean Claude Combessie entre 1984 e 1996. Ela prosseguiu os intercâmbios de pesquisa vinculada ao Centre d’étude des mouvements sociaux (CEMS) e, desde 2008, ao Institut de recherche interdisciplinaire sur les enjeux sociaux (IRIS), onde continua ativa na pesquisa.*

*Testemunhando também sua atuação em pesquisas comparativas feitas com equipes internacionais, podemos destacar a formação de redes de pesquisa sobre os sistemas de ensino e a formação de grupos dirigentes em diferentes países (BROADY; SAINT-MARTIN; PALME, 1995; GHEORGHIU;*

SAINT-MARTIN, 2010); *a coordenação, juntamente com Roberto Grün, do projeto coletivo no âmbito dos acordos de cooperação Capes/COFECUB sobre circulação internacional e as transformações no sistema de ensino e no campo do poder no Brasil; assim como a pesquisa internacional realizada na França, no Brasil, na Romênia e na Suécia sobre as experiências educativas e as fronteiras sociais* (GHEORGHIU; SAINT-MARTIN, 2010). O foco na circulação internacional de atores, saberes, prática, modelos e representações também esteve na construção com outros colegas da Rede interdisciplinar *Afrique Monde*, na qual ela codirigiu o programa de pesquisa ELITAF (*Elites africaines formées en URSS et dans les pays de l'ancien bloc soviétique*), que se debruçou sobre as interações Leste/Sul analisando o trânsito de estudantes africanos em direção aos países do bloco socialista, intercâmbio massivamente promovido por acordos diplomáticos no período entre a descolonização da África do Norte e a queda no muro de Berlim (1960-1990) (SAINT-MARTIN; SCARFÒ; MELLAKH, 2015). Os percursos biográficos e os processos de reconversão dos estudantes estavam no centro desse projeto de pesquisa que se interessou aos efeitos da mobilidade entre os países de origem e de recepção, investigação de uma história até agora pouco conhecida que se fez a partir dos olhares cruzados entre de pesquisadores e testemunhas.

Algumas publicações de Monique de Saint-Martin em português:

SAINT-MARTIN, M. A nobreza na França. A tradição como crença. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 20, p. 148-162, 1992.

SAINT-MARTIN, M. Reconversões e reestruturações das elites: o caso da aristocracia em França. **Análise social** – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, ano XXX, v. 134, n. 5, p. 1023-1039, 1995.

SAINT-MARTIN, M. Apresentação. In: ABREU, R. **A fabricação do imortal**. Memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996. p. 15-20.

SAINT-MARTIN, M. Uma “boa” educação. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 66, p. 104-122, 1999.

SAINT-MARTIN, M. Coesão e diversificação: os descendentes da nobreza na França, no final do século XX. **Mana** – Estudos de antropologia social, v. 8, n. 2, p. 127-149, 2002a.

SAINT-MARTIN, M. Modos de educação dos jovens aristocratas e suas transformações. In: ALMEIDA, A. M.; NOGUEIRA, M. A. (org.). **A escolarização das elites**. Um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002b. p. 29-48.

SAINT-MARTIN, M. Introdução. *In*: ALMEIDA, A. M. F.; BICALHO, L. C.; GARCIA, A.; BITTENCOURT, B. (org.). **Circulação Internacional e Formação Intelectual das Elites Brasileiras**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p. 17-26.

SAINT-MARTIN, M. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. **Revista TOMO**, n. 13, p. 43-74, 2008.

SAINT-MARTIN, M. Prefácio. *In*: JARDIM, M. C. J. **Entre a solidariedade e o risco**. Sindicatos e fundos de pensão em tempos de governo Lula. São Paulo: Annablume, 2009. p. 9-18. (Coleção Trabalho e Contemporaneidade).

SAINT-MARTIN, M. Capital simbólico, Capital social. *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. C. de C. (dir.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte; São Paulo: Autêntica, 2017. p. 109-116.

SAINT-MARTIN, M. Prefácio. *In*: PULICI, C.; FERNANDES, D. (org.). **As lógicas sociais do gosto**. São Paulo: Editora UNIFESP, 2019. p. 9-25.

SAINT-MARTIN, M. Uma grande família. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 17, n. 33, p. 37-68, 2020.

SAINT-MARTIN, M.; LABACHE, L. Fronteiras, trajetórias e experiências de ruptura. **Educação e sociedade**, v. 29, n. 103, p. 333-354, maio/ago. 2008.

SAINT-MARTIN, M.; ROCHA, D. de C.; HEREDIA, M. Trocas intergeracionais e construção de fronteiras sociais na França. **Tempo Social**, v. 20, n. 1, p. 135-162, 2008.

## Referências

BOURDIEU, P. Quelques questions à propos du pentecôtisme au Brésil. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 52-53, p. 111-114, juin 1984.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Les Héritiers**. Les étudiants et la culture. Paris: Editions de Minuit, 1964. (Collection Le sens commun).

BROADY, D.; SAINT-MARTIN, M.; PALME, M. (org.). **Les élites**. Formation, reconversion, internationalisation. Paris: CSEC; Stockholm: FUKS; Lärarhögskolan, 1995.

DUVAL, J.; HEILBRON, J.; ISSENHUTH, P. (dir.). **Pierre Bourdieu et l'art de l'invention scientifique**. Enquêter au Centre de sociologie européenne (1959-1969). Paris: Classiques Garnier, 2022. (Collection Bibliothèque des sciences sociales).

GHEORGHIU, M. D.; SAINT-MARTIN, M. (org.). **Les institutions de formation des cadres dirigeants: étude comparée**. Paris: MSH/CSE, 1992.

GHEORGHIU, M. D.; SAINT-MARTIN, M. (org.). **Education et frontières sociales**. Un grand bricolage. Paris: Ed. Michalon, 2010.

SAINT-MARTIN, M. **L'espace de la noblesse**. Paris: Éditions Métailié, 1993.

SAINT-MARTIN, M. La construction d'un réseau d'échanges en sciences sociales Brésil-France dans les années 1960-1990. *In*: POUPEAU, F.; PEREZ A.; ROCHA, M. E.; GARCIA, A.; GARCIA-PARPET, M. F. **Bourdieu et les Amériques**. Paris: Ed. de l'IHEAL, 2022. (no prelo).

SAINT-MARTIN, M.; SCARFÒ, G.; MELLAKH, K. G. (org.). **Étudier à l'Est. Expériences de diplômés africains**. Paris: Karthala, 2015.